

ARQUIFOLHA

JORNAL TRIMESTRAL COM NOTÍCIAS DO PASSADO



educação

Atribuição de prémios escolares

Alteração do horário escolar

obras públicas

Ampliação da Travessa do Açougue

A obra da Ponte da Rocha

em destaque

Joaquim

da Graça

Correia e Lança

n.º 23

Editorial

em destaque

Joaquim
da Graça
Correia e Lança



Joaquim da Graça
Correia e Lança.
Fotógrafo
desconhecido, s.d.
PT/AMSC/PESS/CCL
(Depósito: MFCL)



Binóculos forrados a
pele. Séc. XIX.
PT/AMSC/PESS/CCL
(Depósito: MFCL)



Monograma com
as iniciais
Correia e Lança,
decalque.

Este número do ARQUIFOLHA aproveita a investigação desenvolvida para a exposição *Conselheiro Correia e Lança: De Santiago do Cacém a São Tomé e Príncipe – um percurso exemplar*, dando continuidade à homenagem prestada pela Câmara Municipal de Santiago do Cacém | Arquivo Municipal a uma ilustre personalidade do século XIX santiagoense, o Conselheiro Joaquim da Graça Correia e Lança (1856-1900), Ajudante às Ordens do Governador e Governador de S. Tomé e Príncipe, Administrador do Concelho e Presidente da Câmara Municipal de Santiago do Cacém, Secretário-Geral e Governador da Guiné, Secretário-Geral de Macau e Timor, Secretário-Geral e Governador de Moçambique e Governador do Congo Português. A sua brilhante carreira, que o levou a percorrer a vastidão dos “*Mares nunca d’antes navegados*”, sempre ocupando posições de topo na hierarquia da administração ultramarina, bastaria para justificar este resgate ao esquecimento da figura e obra do Conselheiro Correia e Lança; mas existe uma outra razão, mais próxima, que fundamenta esta evocação – Joaquim da Graça ocupou também funções oficiais e administrativas em Santiago do Cacém, terra onde cresceu e casou, destacando-se precisamente o seu curto, mas dinâmico mandato como Presidente da Câmara Municipal de Santiago do Cacém.

Editorial

em destaque

Joaquim
da Graça
Correia e Lança



Joaquim da Graça
Correia e Lança.
Lisboa, Henrique
Goes, 1891.
PT/AMSC/PESS/CCL
(Depósito: MFCL)



Sinete em madeira e
cunho gravado com
brasão da Câmara
Municipal de
Santiago do Cacém,
Séc. XIX.

PT/AMSC/AL/CMSC

... *continuação*

Joaquim da Graça Correia e Lança foi eleito para a CMSC numa lista maioritariamente composta por elementos do Partido Progressista, em 14 de novembro de 1886, na sequência de um processo eleitoral complicado em que o seu colega administrador efetivo do concelho, Dr. Francisco de Alarcão Velasques Sarmiento, temia a eleição de uma vereação republicana¹.

O mandato do futuro Conselheiro à frente dos destinos da CMSC coincidiu com um período fecundo no domínio das obras públicas municipais, razão pela qual Correia e Lança deixou, em Santiago do Cacém, as marcas do seu génio administrativo.

O presente ARQUIFOLHA debruça-se sobre o breve período que medeia entre a eleição municipal e a tomada de posse de Correia e Lança, no dia 2 de janeiro de 1887, centrando-se em torno de dois dos principais assuntos que as vereações tinham de gerir: a Educação e as Obras Públicas. Pretende-se, através do pequeno conjunto de notícias do passado escolhido para este número, dar a conhecer aspetos da administração municipal herdada por Joaquim da Graça Correia e Lança.

em destaque

Joaquim
da Graça
Correia e Lança

Atribuição de Prémios Escolares

No sábado 13 de novembro de 1886, véspera da eleição da Câmara Municipal, em que saiu vencedor Joaquim da Graça Correia e Lança, a edilidade reuniu solenemente nos Paços do Concelho, em presença dos “ (...) *membros da/ Comissão inspectôra d'exames, os membros/ da Junta Escholar, os magistrados e emprega-/ dos judiciâes e administrativos, o reverendo pa-/ rocho d'esta freguesia, o provedôr da Santa Ca-/ za da Mizericordia d'esta villa, os facultativos/ do partido, o escrivão da fazenda e o recebedor/ da Comarca, o presidente da comissão do/ recenseamento eleitoral d'este concelho, o professo-/ rado e alumnos e um grande numero de ca-/ valheiros (...)* “, para atribuição de vários prémios escolares que distinguiam alunos e professores.



Maria Margarida
Hidalgo de Vilhena.
Lisboa, A. Bobone,
s.d.
PT/AMSC/PESS/CCL
*Col. Maria Filomena
Correia e Lança*



Portugal, Bandeiras,
Distintivos e Salvas.
Lisboa: Imprensa
Nacional, 1896.
PT/AMSC/PESS/CCL
(Depósito: MFCL)



Fachada do edifício dos antigos Paços do Concelho,
Fotografia de José Matias, s.d.

Atribuição de Prémios Escolares

em destaque

Joaquim
da Graça
Correia e Lança



Joaquim da Graça
Correia e Lança.
Lisboa, A. Bobone,
s.d.
PT/AMSC/PESS/CCL
(Doação: MTFM)



Anuário de
Moçambique da
autoria de Joaquim
da Graça Correia e
Lança.
Lourenço Marques:
Imprensa Nacional,
1894.
PT/AMSC/ASS/SH/J
(Depósito: SH)

... *continuação*

Entre os alunos premiados, encontravam-se Alda Guerreiro, então com oito anos de idade e aluna de uma escola particular da vila (Prémio da Junta Geral do Distrito de Lisboa para celebrar o casamento do Príncipe Real D. Carlos com a Princesa D. Amélia², no valor de 10\$000 réis), e Manuel dos Santos Barreira, aluno da Escola Pública Masculina de Santiago do Cacém (Prémio “*Joaquim Antonio d’Aguiar*”³, de 20\$000 réis, instituído pelo Dr. Manuel António da Costa⁴, quando fora Presidente da CMSC).



Alda Guerreiro em criança.
Fotógrafo desconhecido, s.d.
PT/AMSC/FAM/AGMESG
(Doação: SFAG)

Foi também atribuído um prémio de 25\$000 réis aos professores públicos de Santiago do Cacém e do Cercal, respetivamente Maximino Fernandes Cid e Francisco António Mestre, “ (...) *por serem estes professo- res, os que de entre todos do concelho, mais se/ distinguiram no cumprimento dos deveres do/ magisterio.*”⁵.

Atribuição de Prémios Escolares

em destaque

Joaquim
da Graça
Correia e Lança



Maria Mercedes
Hidalgo de Vilhena
Correia e Lança.
Lisboa, Camacho, s.d.
Col. Maria Filomena
Correia e Lança



Joaquim da Graça
Correia e Lança no
início da sua carreira
militar, s.d.
PT/AMSC/PESS/CCL
(Doação: MTFM)

... continuação

A cerimónia contou com os discursos das autoridades locais, nomeadamente do Presidente da Câmara, Dr. Luís Maria da Silva; do administrador do concelho, Dr. Francisco de Alarcão Velasques Sarmiento; e do Presidente da Junta Escolar de Santiago do Cacém, Dr. Jacinto Parreira da Lança, que versaram a educação popular; o louvor ao trabalho desenvolvido pelo Dr. Costa e continuado pela Câmara Municipal de Santiago do Cacém, em favor da instrução no concelho; o carácter civilizador do evento e a necessidade de envolver a iniciativa particular nas questões da educação pública, deixando-a dirigir e impulsionar esse importante melhoramento social, moral e humano.



Escola Conde de Ferreira de Santiago do Cacém.
Excerto de fotografia. Fotógrafo desconhecido, s.d.
Col. Família Lobo de Vasconcellos

em destaque

Joaquim
da Graça
Correia e Lança



Lucília de Vilhena
Correia e Lança.
Lisboa, Camacho, s.d.
Col. Maria Filomena
Correia e Lança



Medalha “Rainha D.
Amélia”, atribuída a
Joaquim da Graça
Correia e Lança pelas
Campanhas de
África. Moçambique,
[1896?].
PT/AMSC/PESS/CCL
(Depósito: MFCL)

Alteração do Horário Escolar

Em reunião de 3 de dezembro de 1886, a Câmara

Municipal de Santiago do Cacém tomou conhecimento da aprovação do horário escolar, pela Junta Escolar do Concelho. Este horário, várias vezes reclamado por “ (...) *professores e chefes de/ famílias*”, determinava que o dia escolar tivesse a duração de cinco horas, entre outubro e março, distribuídas do seguinte modo: três horas de manhã e duas de tarde. Nos outros meses do ano, acrescia uma hora ao horário da tarde. A vereação municipal deliberou mandar publicitar o novo horário escolar municipal e dar conhecimento dele aos professores.



Alunos da Escola Conde Ferreira de Santiago do
Cacém. Fotografia desconhecido, s.d. PT/AMSC

em destaque

Ampliação da Travessa do Açougue

Joaquim
da Graça
Correia e Lança



João Luís Hidalgo de
Vilhena Correia e
Lança.
Lisboa, Camacho,
[1907?].
Col. Maria Filomena
Correia e Lança



Carta de nomeação
do alferes do
exército de África
Joaquim da Graça
Correia e Lança para
secretário-geral
do governador da
província da Guiné,
dada por D. Luís.
Lisboa, Paço da
Ajuda, 1887.
PT/AMSC/PESS/CCL
(Doação: MTFM)

No dia 3 de dezembro de 1886, apresentou-se,

perante a Câmara, Francisco Joaquim Félix, proprietário de uma casa com quintal na Travessa do Açougue (hoje Rua Marquês de Pombal). Declarou o apresentante, na sequência do convite que lhe fora feito pela edilidade, vontade de concluir o negócio de expropriação de um pedaço do referido quintal para ampliação da dita Travessa, nomeando o seu louvado⁶ Augusto Pedro do Carmo. Pela CMSC, foi nomeado António Jacinto Gonçalves, e ambas as partes, por comum acordo, designaram “ [...] *João Maria Rodrigues, para funcionar em/ caso d’empate.*”



Rua Marquês de Pombal.
Fotógrafo desconhecido, s.d. CMSC

No dia 29 do mesmo mês, o grupo de louvados informou a Câmara de que, “ [...] *em suas consciências* [...] ”, avaliavam o terreno a expropriar pela edilidade em oito mil réis.

A Obra da Ponte da Rocha

em destaque

Joaquim
da Graça
Correia e Lança



Ester Hidalgo de
Vilhena Correia e
Lança.
Lisboa, Anselmo de
Mattos, s.d.
PT/AMSC/PESS/CCL
(Doação: MTFM)



Joaquim da Graça
Correia e Lança no
início da sua carreira
militar, s.d.
PT/AMSC/PESS/CCL
(Doação: MTFM)

No dia 15 de dezembro de 1886, a Câmara

recebeu um pedido da Junta de Paróquia de Melides, para se fazerem reparações urgentes na Ponte da Rocha, “ (...) *suburbios d’aquella aldêa.*” O corpo municipal deliberou aguardar por melhores condições atmosféricas e pela aprovação do novo orçamento, do qual constaria a dotação necessária à execução da obra.

Em 19 de janeiro do ano seguinte, e já sob a presidência de Joaquim da Graça Correia e Lança, a CMSC foi forçada a mandar reparar a referida ponte, que entretanto abatera devido ao mau tempo.

A edilidade designou o vereador substituto, Jacinto António Rodrigues, residente em Melides, como diretor da obra, cujo valor foi de trinta e nove mil quatrocentos e sessenta réis.

NOTAS DE FIM

¹ Ver ARQUIFOLHA nº6, 2010.

² O casamento realizara-se no dia 22 de maio desse ano.

³ Joaquim António de Aguiar (1792-1884), político português do tempo da Monarquia Constitucional. Várias vezes Presidente do Concelho de Ministros, ficou famoso devido à lei de 30 de maio de 1834, que promulgou e pela qual declarou extintos todos os conventos e ordens religiosas regulares, que lhe valeu a alcunha de *o Mata-Frades*.

⁴ Dr. Manuel António da Costa (1840-1906), natural do Barreiro, instalou-se em Santiago do Cacém em meados do século XIX como administrador do concelho, ocupando ainda as funções de Presidente da Câmara entre 1878 e 1886. Em 1875 casou com D. Ana Luísa Arrais Falcão Beja (1854-1911), herdeira da fortuna da família Beja. Os filhos deste casal foram os primeiros a utilizar os apelidos Beja da Costa.

⁵ Em 1892, cerca de seis anos depois, as 14 escolas públicas do concelho estavam providas com 10 professores e 4 professoras; os primeiros lecionavam nas aldeias de Abela, Santo André, São Bartolomeu, Cercal, São Domingos, São Francisco e Melides, e nas vilas de Alvalade, Sines e Santiago do Cacém, e as segundas apenas nas 3 vilas e no Cercal.

⁶ Pessoa, nomeada ou escolhida, para com outras, nas mesmas condições, proceder a uma avaliação. Árbitro; perito.

ARQUIFOLHA

JORNAL TRIMESTRAL COM NOTÍCIAS DO PASSADO

BIBLIOGRAFIA

MONOGRAFIAS

MATTOSO, José (dir.). *História de Portugal*. Lisboa: Editorial Estampa, 2001. 5.º-6.º Vol.

ARQUIFOLHA n.º 6.

Catálogo da Exposição Conselheiro Correia e Lança: *De Santiago do Cacém a São Tomé e Príncipe – um percurso exemplar*, CMSC | AMSC.

LIMA, Joaquim Falcão de. *Gente de Entre Searas e Montado*. Lisboa: Guarda-Mor, 2009.

FONTES DOCUMENTAIS MANUSCRITAS

Atas das reuniões de Câmara [Manuscrito]. 1886-1893. Acessível no Arquivo Municipal de Santiago do Cacém. PT/AMSC/AL/CMSC/B-C/002

FICHA TÉCNICA

Propriedade: Câmara Municipal de Santiago do Cacém

Coordenação: Divisão de Cultura e Desporto | Arquivo Municipal

em destaque

Joaquim
da Graça
Correia e Lança

n.º 23